ISSN: 2358-8829

PERCURSO DE ÊXITO EM LÍNGUA INGLESA DE ESTUDANTE COM VULNERABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOB O APORTE SOCIOLÓGICO

Danielle dos Santos Costa de Almeida [1]

INTRODUÇÃO

Bergier e Xypas (2013), ao proporem uma Sociologia do Improvável, analisaram casos de pessoas de origem popular com histórico de fracasso na França, demonstrando que conceitos bourdieusianos de habitus (condizente com a vida escolar) e capital social elucidavam, também, histórias de sucesso. Estes resultados denotaram que o aporte conceitual de Pierre Bourdieu embasa, também, casos improváveis, estatisticamente comprovados pelos compatriotas franceses.

A proposta da Sociologia do Improvável estendeu-se para além do cenário educacional francês, contudo, aportando no Brasil, onde são profícuos os exemplos de sucesso escolar de jovens oriundos de famílias populares. Em busca de verificar em que medida a teorização do sociólogo francês e aspectos do posicionamento estrutura/ação - preconizado por este referencial – pode ser complementado por outros arcabouços teóricos na mesma tônica para elucidar o sucesso escolar de jovens oriundos de famílias precarizadas não apenas por condições econômicas, como também por aspectos de analfabetismo ou violência doméstica, entre outros.

Nesse trabalho, fruto de uma pesquisa exploratória de Mestrado, analisar-se-á o fenômeno do êxito escolar de Marcos (nome fictício), 17 anos. Oriundo da zona rural, destacou-se na proficiência em língua inglesa, alcançando resultados inesperados que lhe proporcionaram um intercâmbio no Canadá – situação rara em seu pequeno município predominantemente rural. Partindo dessas considerações, portanto, buscamos elucidar: que condições, correlatas ou adversas à teoria da reprodução, podem ser identificadas na trajetória deste jovem êxito escolar?

[1] Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas PPGCISH da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN; Membro do Grupo de Pesquisa LEELA (Laboratório de Estudos em Educação, Línguas e Artes do Sertão Pernambucano) do IFSertãoPE, danielle.santos@ifsertao-pe.edu.br;

Objetivando investigar o referido êxito "improvável", propõe-se analisar: a) a influência dos familiares, tanto direta (engajamento dos pais, valorização do saber e da escola), quanto indireta (*ethos* de ascensão social, *habitus*, *capital linguístico*); b) a influência de não familiares, individuais ou coletivos (grupo de referência, amigos, instrutores, etc); c) as características próprias do aluno (projeto profissional, projeto pessoal, determinação e a vontade, desejo de sair da pobreza, dentre outros aspectos).

Tais elementos condizem com as categorias analíticas acionadas pela Sociologia do Improvável que oferecem um aparato para a elucidação desse fenômeno prolífico na realidade brasileira, o qual é observado sob: A Herança Cultural (Bourdieu, 2013), Psicossociologia com a Teoria do Grupo de Referência e Nível Aspiracional (Lewin, 1965); o Lócus de Controle (Rotter, 1966; 1967; Rotter e Rochreich, 1980).

Foi empregada a entrevista semiestruturada deste aluno, procedendo a análise dos elementos colhidos segundo as categorias teóricas expostas no arcabouço reunido na Sociologia do Improvável que, para o Brasil, se configura como Sociologia do Êxito Escolar, Empoderamento e Ascensão Social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A investigação empreendida pela Sociologia do Improvável – estudo dos fatores sociológicos do êxito escolar de pessoas de origem popular - nasceu principalmente dos apontamentos revelados nas pesquisas de Pierre Bourdieu e a teoria da reprodução.

Bergier e Xypas (2013) buscaram analisar a conjuntura educacional francesa, de forma a investigar em que medida estava validada a pesquisa de Bourdieu para indivíduos à margem de suas estatísticas. Em outras palavras, se haviam casos de êxito escolar em indivíduos de meios populares com histórico de fracasso. Constataram, dessa forma, que o caso de sucesso considerado "estatisticamente improvável" se sobressaía, igualmente, sob alguns fatores observáveis de acordo com esta teoria da reprodução. (Xypas; Sampaio, 2015)

O sucesso escolar de indivíduos com histórico de fracasso observado por Bergier e Xypas (2013) corroboram com as análises de Bourdieu acerca da disseminação do habitus – este condizente com a realidade escolar (tarefas bem organizadas, respeito em relação às hierarquias) - e capitais acumulados no contexto social e familiar (capital cultural, linguístico e social), demonstrando haver a influência das condições do entorno nas disposições atitudinais dos agentes.

O intuito da proposição contida na Sociologia do Improvável de elucidar o sucesso escolar obtido apesar de condições desfavoráveis, se caracteriza pela construção de um arcabouço capaz de dialogar com a visão bourdieusiana da dinâmica social, com fins de complementar essa construção, como meio de desvelar um fenômeno de características socialmente relacionais.

Deste modo, as explicações propostas na Sociologia do Improvável articulam, desta feita, pressupostos do próprio Bourdieu sobre a Herança Cultural; tanto quanto nos conceitos de Grupo de Referência e Teoria do Nível Aspiracional de Lewin (1965); o Lócus de Controle (Rotter, 1966; 1967; Rotter E Hochreich, 1980), para aclarar tais fenômenos.

Bourdieu relacionou os bens herdados no seio familiar, tanto de forma explícita quanto implícita, como sendo o meio preponderante de projeção na vida escolar para o êxito. Creditando o sucesso ou ascensão na educação segundo esses precedentes, desconfigurou a crença do mérito ou dom (2014).

No campo escolar, o sociólogo francês elencou o capital cultural e o ethos de ascensão social pelos estudos – valores implícitos que predispõem as atitudes perante a educação - como responsáveis por uma ampliação das capacidades cognitivas facilitadoras e úteis ao "jogo escolar", dando conta de explicar essa dinâmica de sucesso e fracasso. Ambos conceitos eram imperceptivelmente transmitidos por meio das relações sociais no seio familiar. O acúmulo de capital cultural – exposição aos artefatos da cultura literária, musical, artística, teatral prestigiadas – era "rentabilizado" em até duas gerações anteriores (de avô para pai, de pai para filho), propiciando aos últimos maiores aptidões e, por isso, condições de sucesso no desempenho escolar. A predisposição a um sucesso escolar, portanto, decorria do nível de escolarização dos genitores e seu capital cultural acumulado, ao contrário do que se presumia ser decorrente do fator econômico. (Nogueira; Catani, 2013, p. 42)

Outro elemento desta teoria, contudo, se torna um dos elementos principais de propulsão ao bom desempenho nos estudos em qualquer classe. Denominado ethos, refere-se a atitudes dos pais na valorização do conhecimento escolar. Estes, introjetam em seus filhos o desejo de ascensão na escada social. Para o sociólogo francês, a probabilidade de transmissão desse "senso de investimento" nas famílias com mais abastadas é maior do que naquelas menos abastadas, posicionando os filhos na "(...) condição de investir na hora certa e no lugar certo (...)" (Bourdieu, 1997, p. 484).

Na Sociologia do Improvavel, porém, o ethos de ascensão social pelos estudos, em famílias populares, se caracteriza também como fator existente em famílias desprovidas de maior capital cultural, servindo para explicar não apenas a reprodução, mas a superação da condição social pré-existente.

Influencias externas ao seio familiar são também relevantes, neste aporte teórico, enquanto referenciais que partilham valores úteis à ascensão. Tais relações, denominadas de capital social na teoria bourdieusiana, é uma proposição que se assenta também nas bases da Psicologia Social de Kurt Lewin (1965) e seu conceito de Grupo de Referência.

Lewin (1965) propõe a hierarquização dos mecanismos sobrepujando a influência do grupo sobre o Nível de Aspiração em determinadas situações. “A relação entre o sentimento de êxito ou insucesso, por um lado, e o limiar de capacidade, por outro, só opera se outros quadros de referência, como determinados padrões de grupos, não se tornam dominantes.” (p. 323)

A Teoria da Aprendizagem Social de Julian Rotter (1967) postula que a personalidade é influenciada pelas situações sociais vivenciadas pelo indivíduo.

> Ou seja, numa situação, o indivíduo reage, através de seus comportamentos, buscando satisfazer objetivos ou metas, sendo o resultado destes da experiência, e não de instintos, como nas teorias que foram validadas por testes em animais (Rotter, 1967).

Nesse sentido, o elemento relevante para a Sociologia do Improvável que é atribuído à noção de “vontade própria” diz respeito à percepção das expectativas no indivíduo em relação ao seu comportamento e o reforço. Dentro dessas expectativas, tem-se aquelas que se constituem como habilidades para soluções de problemas. É o caso da Teoria do Locus de Controle. Nessa proposição, Rotter afirma que existe o Controle de Reforço Interno, cujas percepções do indivíduo sobre o reforço, o levam a relacionar este como dependente de seu próprio comportamento. Ou seja, os resultados de suas ações dependem exclusivamente da sua vontade ou responsabilidade e do Controle de Reforço.

Tal estudo demonstra que o papel das interações sociais predispõe, porém, não determina o comportamento; a percepção deste indivíduo sobre o grau de influência do seu comportamento se caracteriza como fator determinante. Tem- se, por essas vias, a configuração da vontade própria de vencer do indivíduo em meio improvável para tal empreendimento, dadas as interações as quais o mesmo está alocado.

METODOLOGIA

O sujeito deste estudo de caso foi selecionado entre alunos de um Instituto Federal situado no nordeste brasileiro, em um pequeno município predominantemente rural. No período entre junho de 2016 a maio de 2017, conversamos com alunos que apresentaram proficiência em língua inglesa nos cursos então ofertados, cuja característica - além da proficiência – é a origem popular (residentes em comunidades vulnerabilizadas como era o caso dele, reassentamento por barragem). O caso de Marcos é peculiar por ser um modelo "exemplar" de estudante, demonstrando interesse, compromisso e dedicação na escola. Este fato foi comentado por uma das professoras, motivo pelo qual viemos a conhecer seu caso.

Assim, buscamos conversar com ele nas dependências da escola, explicando a pretensão nossa de investigar histórias de êxito escolar em língua inglesa e, convidando-o para ser participante, cuja aceitação ocorreu prontamente. Tivemos dois momentos de conversa que duraram entre 30 minutos e uma hora, nas dependências da escola. Aplicando entrevistas semiestruturadas em que abordamos os temas das influências dentro e fora da família, bem como sua vontade própria, obtivemos narrativas sobre sua trajetória escolar. Marcos, sempre muito solícito respondia às perguntas, de forma bastante objetiva. Sua vida teve, como um dos seus arcos dramáticos, a trajetória de seu êxito escolar que o levou da zona rural para um intercâmbio no Canadá, sendo preconizado aqui não o fato de ele ter feito tal viagem, mas sim o próprio caminhar para seu êxito nos estudos, cuja recompensa foi esse intercâmbio, visto que, os alunos passam por várias seleções de exames escolares para obter tal prêmio.

Como análise dos dados, a Semiótica da Narrativa propõe a análise de narrativas identificando seus elementos estruturais comuns. Volli evoca a proposta de Greimas (2012) a respeito da estrutura comum a todas as narrativas. Apesar de se referir a narrativas ficcionais, os elementos comuns ocorrem em todo ato de "contar uma história". Greimas propõe a existência de uma "estrutura sintagmática da narrativa", isto é, uma estrutura comum na qual haveria trocas de personagens e enredos e, mesmo assim, esta mesma estrutura se refletiria em todas as histórias. Essas estruturas identificadas pelo autor são:

- tarefa ou missão, um valor a ser adquirido pelo herói, seja este de qualquer natureza;
- contrato é o estabelecimento de uma tarefa – sendo mandado por outrem ou estabelecido por si a si mesmo – dando início à sua jornada.

Posteriormente, necessário faz-se angariar competência, seja saberes, aliados, habilidades, de forma que a performance para realizar a tarefa seja levada a cabo. A realização da performance e cumprimento da missão não são suficientes para dar fim a história, é necessário:

- sanção, ou o reconhecimento da realização por parte de quem estabeleceu o contrato. Esta, por sua vez, exige provas posteriores ao herói e pode ser positiva ou negativa.

Para além dessa estrutura da narrativa, Greimas definiu os papéis relacionais entre os personagens – da mesma forma comuns a qualquer personagem – denominados pelo linguista de actantes, cujas estruturas formais são abstratas, ou seja, não devem ser confundidas com os personagens. Volli (2012) observa que a estrutura sintagmática e suas etapas estabelece uma função comunicativa entre os pares de actantes, no sentido da circulação de um valor. Isto é, desde o contrato até a sanção, o objeto de valor está no centro de toda a ação na qual os pares de actantes se relacionam diretamente e entre si:

- destinador/ destinatário - Ao firmar o contrato, um destinador – aquele que quer a ação realizada e reconhece-a ou não – transmite um valor ao destinatário – aquele a quem é imposto realiza-la.
- sujeito/objeto - Ao desencadear-se a performance, tem-se o objeto com valor estimado para um sujeito, podendo este ser, também, destinatário em um mesmo personagem.
- adjuvantes/ oponentes - essa empreitada não é realizada sem que haja circunstâncias favorecedoras e desfavorecedoras – sejam animadas ou inanimadas.

As relações permanentes estabelecidas mediante esses papéis refletem o elemento basilar na construção de narrativas. Por meio da evidência dessas relações, estabelece-se uma alternativa de obtenção de dados comuns a todas as narrativas – como, por exemplo, quem foi o destinador e os adjuvantes -, com capacidade de serem analisadas segundo as categorias analíticas do referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A NARRATIVA DO ÊXITO

1º ato: apresentação do cenário: Marcos, 17 anos, aluno regular de um Curso Técnico em um Instituto Federal no interior do nordeste, é filho mais velho de pais agricultores - de mãe semianalfabeta e pai egresso do Ensino Médio - residentes da zona rural de um pequeno município essencialmente agrícola. Durante sua vida escolar, seus pais prezavam

pelos estudos do filho na escola pública da agrovila em que moram. Sua mãe checava suas tarefas – observando a organização de seu caderno – e quando ele não tinha mais nenhum dever de casa, esta mandava –o copiar para o caderno textos de seus livros didáticos, “para que a letra fosse perfeita”. Marcos fala: “até hoje as pessoas falam que minha letra é muito bonita”. Ele, desde que iniciou a vida escolar, ouvia dos pais “O estudo é o futuro! ” Se tornando um aluno estudioso, organizado. Seus pais possuem basicamente a renda obtida da agricultura na pequena terra herdada de seu avô, sempre vivendo com dificuldades financeiras, até mesmo de ter uma moradia digna – Marcos e sua família moraram nos fundos da casa do avô em uma construção com apenas dois cômodos até 2014. Todo ano, no começo do período letivo, seus pais faziam um “aperto” financeiro para comprar os materiais para que ele pudesse estudar. Desde os 12 anos, Marcos ajudava seus pais na roça; todas as manhãs saía às 6:40h e chegava em casa às 11h, restando uma hora somente para se arrumar, comer e ir para a escola. Quando ainda bem pequeno Marcos começou a assistir filmes de TV norte-americanos. O fato de ver uma pessoa conversando com outra em uma língua não compreensível para ele, encantou o jovem. A exposição à sonoridade da língua inglesa e a cultura do país norte-americano foram o incentivo para o jovem decidir por compreende-la. A partir de então, o garoto passou a procurar estudar sozinho a língua, fosse através de aulas e vídeos na internet – a qual só mais tarde teve acesso - e o pouco que era ensinado em sua escola, que não tinha professores qualificados nessa disciplina (em sua maioria professores de português), somente utilizavam o quadro negro para as atividades de preenchimento de lacunas de alguns tópicos gramaticais, como verbo TO BE. Tampouco falavam inglês, nem utilizavam os livros didáticos, pois eram escritos “somente em inglês”.

Ethos de ascensão social explícito. Os pais, sempre valorizando a educação pelos estudos de Marcos, ajudando- o com as tarefas; verificando sua organização com o material; incentivando com palavras de motivação, transmitiam esse senso de investimento ao filho que se tornou bastante estudioso, com apreço pelos estudos. Aprendia as matérias escolares com facilidade.

Ethos de ascensão social implícito. Os pais do jovem sempre, no início do ano letivo, faziam um “aperto” financeiro para comprar seu material escolar, transmitindo a este o valor do investimento – não necessariamente financeiro - em seus estudos.

Habitus condizente com a dinâmica escolar. Sua mãe introjetou em Marcos um comportamento de organização com as tarefas e o material escolar, ao pedir que o menino

copiasse textos dos livros didáticos para o caderno, além de verificar suas atividades. Também, ao trabalhar na roça a partir dos 12 anos, ele adquiriu um comportamento de acordar cedo e trabalhar com afinco, seja braçal, seja nos estudos.

Capital Cultural. Como seu pai havia concluído o Ensino Médio, proporcionou capital cultural suficiente para que o menino continuasse os estudos.

Grupo de Referência. Ao ver filmes e programas com a língua e cultura norte-americanos na TV, inicialmente; e grupos musicais anglófonos, posteriormente, foram estes os grupos de influência para que o menino se interessasse pela língua.

Locus de Controle Interno. O menino percebeu que somente iria compreender a linguagem dos filmes e programas favoritos se fizesse sua parte e estudasse para que alcançasse a compreensão. Foi então que iniciou os estudos na língua inglesa, apesar do pouco material disponível na época.

2º ato: a dobradiça dramática: Quando fazia o Ensino Médio em uma escola pública na comunidade rural onde morava, Marcos ficou sabendo de um Programa do Governo que proporcionava bolsas de intercâmbio para países de língua inglesa e espanhola. Ele, que pensou que só poderia ir a um país estrangeiro se ganhasse na loteria, agora tinha a possibilidade de conseguir. Apesar de não ter altas expectativas dada a improbabilidade da proposta para sua realidade, Marcos se inscreveu na primeira etapa e passou a estudar de modo a obter as notas mais altas, entre os alunos, nas disciplinas da escola necessárias para que ele pudesse passar para a segunda fase, um curso de inglês de um ano ofertado para os candidatos. Após conseguir aprovação para a segunda fase, Marcos teve uma rotina de estudos bem ocupada: às 6:40h ia para a roça, voltava para casa às 11h; se arrumava, comia e ia para a escola às 12h; ficava na escola a tarde e anoite para o curso de inglês e voltava para casa as 23h. Nesse período de um ano, na falta de transporte em sua família, o rapaz de 14 anos ficaria sem jantar a noite se não fosse a gestora de sua escola que lhe dava comida. Passados 6 meses do curso, Marcos fez o último exame de seleção para obter aprovação para o intercâmbio. Ele foi o primeiro e o único de sua escola a conseguir o intercâmbio naquele ano. Durante esse um ano que estudou nesse curso da escola, seu inglês melhorou mais e mais devido ao seu professor que falava na língua e dava aulas muito boas. Marcos confessa que não foi difícil passar nos exames seletivos, pois tinha facilidade de aprender.

Locus de Controle Interno. Ao saber da oportunidade de ir a um país anglófono, o garoto percebeu que só iria conseguir essa oportunidade se fizesse sua parte e obtivesse as melhores notas para passar na seleção.

Nível de Aspiração. O rapaz, antes de saber sobre o programa de intercâmbio, não tinha muitas esperanças em viajar a um país anglófono e, portanto, seu nível de inglês não era bom. Porém, com essa oportunidade, Marcos se empenhou mais e mais pois sabia que poderia alcançar essa chance.

Grupo de Referência. O Grupo que o ajudou e incentivou nessa tentativa foi o pessoal da escola em que estudava, na figura da gestora que deu apoio e, também, o professor de inglês que dava aulas muito boas e incentivava os candidatos.

3º ato: desenlace: Após a aprovação na seleção, seus pais ficaram felizes, principalmente na figura de seu pai, ao mesmo tempo que receosos – na figura da mãe, porém o apoiavam. Seu pai dizia: "Se fosse eu, não pensaria duas vezes e agarraria essa oportunidade. " Um obstáculo foi o de conseguir dinheiro para organizar toda a papelada e efetuar viagens à maior cidade da região, bem como à capital para resolver a papelada do intercâmbio. Outra vez, a gestora da sua escola o ajudou imprimindo seus papéis e conseguindo caronas para o rapaz viajar e finalmente organizar seus documentos. Por fim, Marcos viajou para o Canadá, conseguindo, assim, melhorar seu inglês mais e mais, e finalmente entender duas pessoas falando inglês e poder se comunicar com elas.

A reorganização da narrativa de Marcos

Identificamos que a história de Marcos reflete dois arcos dramáticos, por assim dizer. O primeiro diz respeito à construção da sua performance enquanto estudante "empenhado" e o segundo tange a questão do seu trajeto para o êxito em língua inglesa. Por isso temos dois momentos na reorganização da narrativa.

- O destinador que confia uma missão ao sujeito: 1. os pais de Marcos; 2. Grupos musicais.
- O sujeito que aceita o desafio e deseja o objeto: 1. o próprio Marcos; 2. o próprio Marcos.
- O objeto da missão desejado pelo sujeito: 1. Ser um estudante "exemplar"; 2. Falar inglês.

- O oponente que contraria a busca do sujeito: 1. dificuldades financeiras; o trabalho na roça para ajudar os pais; a falta de transporte familiar; 2. dificuldades financeiras; a falta de acesso a materiais para estudar inglês; o trabalho na roça para ajudar os pais; as fracas aulas de inglês na escola; a falta de transporte familiar.
- O adjuvante que ajuda o sujeito na sua busca do objeto: 1. os pais; 2. o acesso à internet; a gestora da escola em que estudou; os pais; o professor de seu curso de inglês.
- O destinatário é aquele a quem a ação será dirigida: 1. sair da condição de pobreza; 2. se comunicar com pessoas de países estrangeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a conformação de aspectos da teoria de Bourdieu atuantes no contexto de nosso jovem, como o ethos de ascensão social e o capital cultural herdado de seu pai principalmente, embora a vertente mais expressiva desta análise comungue dos achados da sociologia do improvável, uma vez que se trata de um estudante exitoso oriundo de família de restrito capital cultural, se equiparado ao cenário abordado por Bourdieu e Passeron (2016).

O habitus adquirido foi também condizente com esta teoria, no tocante a sua interação com o ambiente escolar, na organização do material, no capricho das tarefas, até mesmo no comportamento com relação ao trabalho, inculcados através da figura de seus pais, o que faz de Marcos um ótimo aluno, perspicaz, com apreço pelos estudos.

A Teoria do Grupo de Referência (Lewin, 1965) vem complementar a proposta de Bourdieu no que demonstra o grupo de referência – fora do seio familiar – ser, também, influência atuante na predisposição às ações dos indivíduos, no caso ilustrado pelo fato de Marcos ter se interessado por falar inglês através de grupos norte-americanos na TV, ora através de filmes, programas e jogos, ora através da música. Poder-se-ia questionar a validade dessa influência através da TV, porém, o exemplo desse jovem ilustra, dado o contexto de zona rural em que vivia, a efetivação desta pela sua trajetória. Soma-se a isso, o Nível de Aspiração do jovem que se elevou após as chances de fazer um intercâmbio no exterior se tornarem mais tangíveis.

Portanto, os resultados finais desta pesquisa evidenciaram que tanto aportes sociológicos, como também da Psicossociologia e da Aprendizagem Social são capazes de fornecer elementos complementares à teoria da Bourdieusiana, quando transposta para o contexto do Brasil. Ademais, foi constatado, posteriormente, que a influência primeira

que o garoto recebeu em língua inglesa foi o contato com programas de TV americanos que chamaram muitíssimo sua atenção quando a internet chegou na zona rural em que reside. Marcos teve acesso a programas em uma outra língua e isto o fascinou por demasia. A internet ao estreitar as fronteiras geográficas e proporcionar o contato com uma outra cultura e língua fascinou o rapaz. O aporte teórico abordado na pesquisa é a Teoria da Modelação Social e, especificamente, a Modelação Simbólica segundo a perspectiva de Albert Bandura (1971, 2001; 2008a; 2008b; Bellico Da Costa, 2008).

A modelação simbólica é o termo adotado por Bandura (2001, 2008a) para se referir à influência que a mídia eletrônica proporciona no comportamento dos espectadores que a acompanham, tanto à mídia televisiva quanto à mídia social, fomentada por meio do uso da internet e todos os recursos de acesso a comunicação. A mídia eletrônica transmite informações para a população sobre formas de pensar, agir, se portar, gestos corporais, maneiras de vestir, de socializar, ideias, valores, ou seja, estruturas cognitivas estruturadas distintamente, conferindo o caráter de ambientes simbólicos de influência.

Para o autor (Bandura, 2001), um aspecto significante da modelação simbólica relaciona-se ao seu impacto, tanto em termos de alcance de propagação por meio de ambientes simbólicos retratados nas mídias televisivas e virtuais, quanto em sua influência psicossocial considerando a expansão da variedade de modelos expostos ao indivíduo que ultrapassam as fronteiras do ambiente imediato em que ele está inserido. Como muito do comportamento do indivíduo se dá pela observação, a crescente presença de ambientes simbólicos na vida cotidiana também impacta a concepção de realidade formada por esse tipo de modelação, afetando a consciência do público na construção social da realidade, promovendo mudanças sociopolíticas, caracterizando um fenômeno de “aculturação eletrônica”. O fenômeno da aculturação também constitui um aporte explicativo da aprendizagem de uma segunda língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008a.

_____. O sistema do self no determinismo recíproco. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008b.

BELLICO DA COSTA, A. E. Modelação. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BERGIER, B.; XYPAS C. Para uma Sociologia do Improvável. Percursos atípicos e Sucessos inesperáveis na Escola Francesa. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 47, n. 33, p.36-58, set./dez. 2013.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-P. **A reprodução**. Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 12ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

_____. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk,
2008.

LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Organizadores) **Escritos de educação**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROTTER, J. B.; HOCHREICH, J. D. **Personalidade**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana Ltda., 1980.

ROTTER, J. B. **Psicologia clínica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

VOLLI, U. **Manual de semiótica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2012.

XYPAS, C.; SAMPAIO, M. L. P.. Sucesso escolar inesperado de alunos com histórico de fracasso. In: Silva Carvalho A.; Milreu I.; Stevenson S.; Tavares T.. (Org.). **Politicas públicas de formação e avaliação de leitores, ensino de literatura e leituras**. 1. ed. Campina Grande: EDUFCG, 2015, v. 1, p. 43-62.

XYPAS, C. Condições sociológicas do êxito escolar de alunos de origem popular. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2017. Disponível em: < http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/viewFile/214/243> Acesso em: 14 abr. 2018.